Historia Pitoresca: Palavras e frases celebres

Alfredo Campos

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Historia Pitoresca: Palavras e frases celebres

Alfredo Campos

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

HISTORIA PITORESCA

PALAVRAS E FRASES CELEBRES

POR ALFREDO CAMPOS

[Figura:
HISTORIA PITTORESCA
PALAVRAS E PHRASES CELEBRES
]

OBRAS DO AUCTOR

Luz e sombras, original . . . . . 400 réis

Um como ha muitos, original . . . . . 50 réis

Um livro intimo, original . . . . . 200 réis

A felicidade pela familia, original . . . . . 100 réis

O trabalho, original . . . . . 100 réis

Nunca mais! original . . . . . 400 réis

A Filha do cabinda, original . . . . . 500 réis

A cruz de brilhantes, original . . . . . 500 réis

A jurity, original . . . . . 500 réis

Alma minha gentil, original . . . . . 300 réis

Historia pittoresca--Palavras e phrases celebres, original . . . . . 500 réis

Deveres do homem, original . . . . . 50 réis

Magdalena, traducção . . . . . 500 réis

Fior d'Aliza, traducção . . . . . 400 réis

A mulher forte, traducção . . . . . 600 réis

OBRAS ELEMENTARES

Noções de moral e religião, approvada . . . . 160 réis

Principios elementares de chorographia, approvada 200 réis

Grammatica franceza resumida, approvada . . . 500 réis

NO PRÉLO

A missão da mulher, 1 vol.

Vida de Camões, 1 vol.

Alfredo Campos

HISTORIA PITTORESCA

PALAVRAS E PHRASES CELEBRES

PORTO

Livraria Portuense
--DE--
LOPES & C.ª--EDITORES

123--Rua do Almada--123

1889

=IMPRENSA CIVILISAÇÃO=

73--LARGO DA POCINHA--77

--PORTO--

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr.

MANOEL JOSÉ DA CONCEIÇÃO ROCHA

TRIBUTO DE RESPEITO, CONSIDERAÇÃO, GRATIDÃO E ESTIMA

Offerece

Alfredo Campos.

DO AUCTOR

_O PRESENTE livro--PALAVRAS E PHRASES CELEBRES--, é como que uma CORBEILLE aonde estão reunidos, explicados, e, por

vezes commentados, muitos factos, muitas palavras, phrases e circumstancias curiosas e originaes, que se empregam e se encontram, a cada momento, já n'alguma obra escripta, já no meio da conversação_.

Pareceu-nos que não seria desgracioso enfeixar todas essas flores n'um como que estudo de Historia Pittoresca, sem a aridez da Historia propriamente dita, e com o proporcionamento do interesse, da amenidade e do attractivo do romance.

As PALAVRAS E PHRASES CELEBRES são isto apenas.

O livro estava feito, e todo o trabalho consistiu, quasi, em procurarmos e reunirmos em volume as paginas que andavam dispersas, aqui e alli, um pouco por toda a parte.

Tem merecimento? Outros o dirão.

Em todo o caso póde servir para entretenimento de um serão, para desenfado n'uma hora de descanço, para suavisar um momento de tedio, com a vantagem de que allia o util, que é a historia, ao agradavel, que é o pittoresco.

De resto, parece-nos livro para toda a gente, porque crêmos que não perverte, não corrompe, não immoralisa.

Visou, pelo menos, a esse fim, e só desejamos que o attinja.

Se attingir, tanto melhor para os que nos honrarem lendo-o, e tanto melhor para nós, sobretudo, porque lograremos a gloria que aspiramos para o nosso modesto trabalho.

[Figura]

PALAVRAS

E

PHRASES CELEBRES

I

Amanhã os negocios sérios

Sparta tinha-se apoderado da cidadella de Thebas por traição, e impozera aos thebanos, como governador, o tyranno Archias. Este banira da cidade os principaes cidadãos, entre os quaes Pelopidas. Refugiados estes em Athenas, resolveram libertar a patria e concertaram-se com um dos seus compatriotas, inimigo secreto do tyranno, que lhes offereceu recebel-os em sua casa. No dia marcado para a execução da conspiração, os conjurados penetraram em Thebas, graças a um disfarce. N'esse mesmo dia, Archias foi convidado para ceiar em casa d'um rico cidadão thebano, que, egualmente, fazia parte dos conspiradores. Tudo estava prompto, e os conjurados esperavam apenas uma hora mais avançada, para a execução do seu projecto, quando um correio, enviado d'Athenas, veio trazer a Archias uma carta, contendo todas as particularidades da conspiração. Admittido junto ao tyranno, entregou-lhe a missiva, convidando-o a lêr sem demora, porque se tratava de _negocios sérios_. Archias, dominado já pela embriaguez, poz indolentemente a carta sob a sua almofada, exclamando:

--«Amanhã os negocios sérios!»

Alguns instantes depois, Pelopidas e os outros conjurados, invadiram a salla do festim e massacraram o tyranno.

Este acontecimento, que produziu a liberdade da Beocia, obteve uma

grande celebridade na Grecia, e a phrase--_amanhã os negocios sérios_--tornou-se um proverbio que os descuidados e os amigos da alegria pretendem tomar por divisa, e que melhor fôra tomassem como lição.

II

Alexandre

Alexandre, filho de Philippe, rei da Macedonia, foi um dos maiores capitães da antiguidade. Desde a mais tenra edade que foi sempre animado d'uma nobre ambição. Quando lhe perguntavam se concorria aos jogos olympicos, respondia:

--«Iria, se tivesse a certeza de encontrar reis como rivaes!»

Chorava de cólera, vendo os successos multiplicados de Philippe, lamentando-se, d'este modo:

--«Meu pai nada nos deixará que fazer!»

Alexandre ficou em todas as linguas como o typo do _heroe_ e do _conquistador_. As differentes circumstancias da vida de Alexandre, que originaram locuções proverbiaes são as seguintes e por ordem chronologica:

1.º--Se eu não fosse Alexandre, desejaria ser Diogenes.

Alexandre acabava de ser nomeado generalissimo dos gregos, e achava-se em Corintho, aonde os principaes cidadãos se apressavam em dirigir-lhe as suas felicitações. Admirado de não receber a visita de Diogenes, foi elle proprio procurar o celebre cynico, cuja conversação facil e picante o encheu de assombro. Alexandre tendo

perguntado ao philosopho se desejava alguma coisa, elle respondeu:

--«Tira-te do meu sol.»

Foi então que o grande conquistador, assombrado com tanto desinteresse, exclamou:

--«Se eu não fosse Alexandre, desejaria ser Diogenes.»

2.º--Meu filho, nada póde resistir-te.

Antes de partir para a expedição que projectava na Asia, Alexandre quiz consultar o oraculo de Delphos. Como a pythia recusasse subir ao tripé, o moço heroe arrastou-a violentamente. Ella exclamou então:

--«Ah!, meu filho, nada te póde resistir.»

--«Esse oraculo me basta--respondeu Alexandre--não quero outro.»

3.º--Reserva da Esperança.

Na primavera do anno 334, Alexandre, tendo apenas vinte e dois annos d'edade, dispunha-se a invadir a Asia, á frente d'um exercito de trinta mil infantes e cinco mil cavallos. Como se já estivesse de posse dos thesouros do grande rei, distribuiu aos amigos tudo quanto tinha. Perdiccas perguntou-lhe então:

--«Que reservaes para vós?»

--«A _Esperança_»--respondeu Alexandre.

4.º--Nó gordio.

Gordio, simples lavrador phrygio, tornou-se rei, por ter cumprido um oraculo, que promettia a corôa ao que primeiro entrasse, n'um determinado dia, na capital. Midas, seu filho, consagrou, no templo de Jupiter o carro sobre o qual seu pai fôra transportado. O nó que

ligava o jugo ao timão estava tão artisticamente dado, que não se lhe descobriam as pontas. Chamavam-no o _nó gordio_ ou de Gordio, e um antigo oraculo promettia o imperio da Asia a quem conseguisse desatal-o.

Alexandre, tendo-se apoderado da cidade, resolveu cumprir o oraculo e actuar fortemente sobre a imaginação dos seus soldados. Depois de varias tentativas infructiferas, desembainhou a espada e cortou o nó mysterioso, illudindo mais, que realisando, d'este modo, o oraculo.

5.º--O medico de Alexandre.

Pouco tempo depois da passagem do Granico, Alexandre, tendo-se banhado, a suar, nas aguas geladas do Cydnus, foi subitamente atacado d'um tremor mortal, e os soldados levaram-n'o, sem movimento, para a tenda. Todo o exercito se consternou, porque o seu estado parecia desesperado. Ao mesmo tempo, Dario avançava com forças immensas para lhe barrar as sahidas do Taurus. Os medicos não ousavam experimentar remedio algum; um só, Philippe, Acarniano de nação, e amigo d'infancia d'Alexandre, compoz uma poção, cujo effeito poderoso e salutar devia ser immediato. Durante estes preparativos, Alexandre recebeu uma carta de Parmenion, que o advertia de que desconfiasse de Philippe, secretamente comprado por Dario, para attentar contra os dias de seu monarcha. O heroe tinha ainda a carta nas mãos, quando o medico lhe levou a poção. Alexandre, sem manifestar a menor emoção, tomou a taça com uma das mãos, apresentou com a outra a carta a Philippe, e bebeu tudo d'uma só vez. O medico indignado, mas dominando as suas impressões, exhortou o rei a seguir fielmente as suas prescripções: a cura estava n'aquelle premio. Em verdade, apoz uma crise terrivel que

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com